

MARÇO  
2026

## PRIORIZANDO O ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA POPULAÇÃO

Na sexta publicação da série em que apresenta propostas ao presidente da República que será eleito em 4 de outubro, o Instituto Escolhas aborda os problemas decorrentes da instalação de usinas termelétricas, usinas de hidrogênio verde e de data centers em regiões com graves problemas de abastecimento de água para a população.

Segundo o estudo **“Setor Elétrico: como precificar a água em um cenário de escassez”**, publicado pelo Escolhas em 2019, a instalação de usinas termelétricas com resfriamento à base de água em áreas que sofrem com a frequente falta de chuvas acirra as disputas pelo uso dos recursos hídricos. A chegada das usinas de hidrogênio verde e dos data centers à Região Nordeste agravam o problema, ameaçando o abastecimento aos moradores locais.

Este documento apresenta ao próximo presidente da República três propostas fundamentais para evitar as disputas pelo uso dos recursos hídricos, induzindo o máximo de eficiência no uso da água.

### PROPOSTA 1

**As termelétricas em operação situadas em áreas hidrologicamente críticas devem pagar a água que consomem de acordo com o Índice de Criticidade da Agência Nacional de Águas (ANA).**



O Polo Industrial do Pecém, na Região Metropolitana de Fortaleza, abriga duas grandes termelétricas a carvão que consomem água equivalente à demanda de uma cidade com 600 mil habitantes. Elas recebem água do Açude Castanhão, que fica na Bacia do Rio Jaguaribe, que abastece Fortaleza e cidades do seu entorno. Em fevereiro de 2018 o açude atingiu nível de volume morto, de apenas 2,08% do total de água que poderia armazenar.

### PROPOSTA 2

**Deixar de instalar novas usinas termelétricas com resfriamento à base de água em áreas hidrologicamente críticas, em especial nas bacias hidrográficas situadas na região Nordeste, onde não faltam a força dos ventos e a luz do Sol para produzir energia o ano inteiro.**



A Bacia do Rio São Francisco, de acordo com o MapBiomass, perdeu 50% da superfície de água natural entre 1984 e 2020. Estudo da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República mostrou que a vazão da bacia poderá sofrer uma perda de 65% até 2040. A Bacia do São Francisco certamente não é o lugar para instalar os 19.340 megawatts de usinas termelétricas a gás natural previstos no Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) 2034.

### PROPOSTA 3

**Os novos empreendimentos a serem instalados em áreas hidrologicamente críticas, como as usinas de hidrogênio verde e os data centers, também devem pagar a água que consomem de acordo com o Índice de Criticidade da ANA.**



O Índice de Criticidade da ANA é dividido em cinco níveis: excelente, confortável, preocupante, crítico e muito crítico. Quanto maior o nível de criticidade da bacia, avaliado pela relação entre a demanda de água e a disponibilidade existente, maior será o valor de um metro cúbico consumido.

REALIZAÇÃO